

Ave Maria

SÃO PAULO, 25-DEZEMBRO-1949

ANO LI — NÚMERO 51



3-127. CITTÀ DEL VATICANO
S. S. PIÒ XII benedicente dalla
Loggia Centrale della Basilica Vaticana

O Grande Pio XII, o Papa de que o catolicismo se gloria e que o mundo inteiro admira, abençoa nestes momentos emotivos da abertura da Porta Santa todos os fiéis e todos os que estão no grêmio da Igreja. Pio XII abre as portas santas e sobretudo as portas do perdão para pecadores e apóstatas, hereges e infiéis, a fim de que haja um só rebanho e um só pastor. E de nosso coração e dos nossos lábios irrompe espontâneo este brado cristão:

VIVA PIÒ XII!



ITANHANDÚ — De joelhos agradeço a Nossa Mãe do Rosário e Santa Luzia uma grande graça alcançada este mês em favor de meu marido Nelson de Assis Toledo.

VALINHOS — D. Elvira Pezze Venturini agradece a N. Senhora das Graças e a São Judas Tadeu uma graça alcançada.

CAMPINAS — D. Beatriz D'Abruzzo agradece a N. Senhora e Sta. Rita de Cássia uma grande graça alcançada.

PIRACICABA — D. Eufrosina Ferraz de Campos agradece uma graça recebida do Coração de Maria.

SANTOS — D. Luiza Borges Azevedo Marques agradece um favor do Beato Claret e entrega uma esmola para a lâmpada do Santíssimo.

LIMEIRA — D. Alaide agradece a N. Senhora das graças uma grande graça alcançada em favor de sua filhinha Maria José.

LAVRAS — Rita Alves Maia agradece uma graça a Nossa Senhora de Fátima.

SANTA GERTRUDES — D. Elisa de Oliveira agradece a Nossa Senhora das Graças um favor alcançado para sua família. — D. Maria de Lourdes Negro agradece a Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora Aparecida uma graça alcançada.

FAMÍLIAS CONSAGRADAS AO I. CORAÇÃO DE MARIA

BOM DESPACHO — João Custódio de Macedo, Maria Gontijo Macedo, Alcebiades Baía Gontijo, Francisca Marques Gontijo, João Ferreira Borges, Maria Geralda Borges, José d'Avó Gontijo, Odete Cardoso, Manoel Alves Pereira, Léa Nyice Mota Pereira, Maria Efina, Maria Idaci, Natalina Regina de Jesus, Manuel Pereira, Geraldo Bento Chaves, Ana Maria Chaves, Antônio Alves de Araujo, Geralda Alves de Faria, Domingos Teixeira Leite, Carmosina Araujo Teixeira, Oscar de Castro, Diva de Castro, Teodoro Muniz do Amaral, Divina Maria de Jesus, Vicente Ferreira, Assunção, Prosperina Teixeira Leite, Emília Julieta de Jesus, Filomena M. de Jesus.

FOLHINHA DO LAR CATÓLICO - 1950

Visita-nos como antecipado mensageiro do Ano Bom esta interessante Folhinha publicada pelos Padres do Verbo Divino.

Vem este ano aumentada e valorizada com o conteúdo de lindas gravuras, com substanciosos excertos no avesso das folhas e com oportunos conselhos semanais, que são como "a senha" da vida espiritual do leitor.

Muito bem há de fazer nos lares esta oportuna e prática folhinha da sempre bem recebida editora do Lar Católico.

Presentes de Festas

Hoje, como sempre, as «CASAS PERNAMBUCANAS» mantêm o melhor e mais variado estoque de tecidos para presentes úteis. — Seja útil e agradável presenteando seus Amigos e Familiares com os tecidos das tradicionais «CASAS PERNAMBUCANAS», onde todos compram.

Casas Pernambucanas

PRESENTES ÚTEIS

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 20,00

Número avulso . Cr\$ 1,00


(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. Jaguaribe, 699

Fone: 51-1304 - Caixa, 615

OFIC.: R. Martim Francis-
co, 646-656 - Fone: 52-1956



Jornadas de Belém e Caminhos de Roma

UMA após outra, vai a Igreja celebrando as festas religiosas nimbadas de poesia e de luz, de esperança e de sangue. Todos os anos repetem-se as mesmas comemorações desfraldando ao vento os ideais eternos que acalentam seu espírito imortal e arrastam suas energias, através de milênios de lutas e embates, até a conquista da eternidade.

Entretanto, as festas parecem sempre novas. A vida, o conteúdo, o sentido e o calor espiritual que as anima, conservam o traço animador de perpétua juventude, encarnando todas as virtualidades dos tempos fugazes e emergindo, mais florente e vital, das ruínas em que visaram soterrá-la.

Essa feição enlevante tem, acima de outras festas, a festa do Natal.

Belém encravado num recanto escuro da Palestina teve o condão de seduzir as vozes dos profetas, que dela se ocuparam abençoando-a e tornando-se grande entre as grandes, porque dela partiu a luz que ilumina o mundo entenebrecido e porque nela brilhou o sol vindo da celeste Jerusalém.

Assim os olhares convergem para o rincão de Belém. De lá, neste dia do Natal, fluem rios de consolação, torrentes de luz e catadupas de amor.

Quando chega este dia do calendário cristão, Belém sai de sua escuridão e brilha como astro inapagável.

*

Mas, por uma circunstância extraordinária, vamos dizer que hoje Belém se junta em amplexo santo e em íntimo contato de reali-

dade com outra cidade para onde a humanidade acorre em romarias e em exaltações de júbilo.

Roma, a Roma dos mártires e dos Pontífices, a Roma de Pedro e a de Pio XII, está sendo hoje objetivada e contemplada pela visão nítida e esperançosa de seiscentos milhões de filhos da Igreja. Hoje abre-se a Porta Santa. Abre-se a porta do perdão e do amor para os pecadores e para os transviados. E abre-se com o martelo de ouro, que é o amor do Pai da cristandade, representante legítimo do Pai do céu.

Como si novo influxo vital viesse renovar a cristandade, estreitando-a em mais íntimo contato com o coração do Sumo Pontífice, este dia do Natal de 1949 é duplamente festivo, santo e comovente, porque o nascer de Jesus em Belém — sol divino que alumia a humanidade sumida em trevas — refulge com luzes de pleno dia na cidade de Roma donde, em tantos séculos, brotaram em ondas de luz a verdade e a santidade que sustentam o sempre vicejante cristianismo.

Outro pensamento não deve ocupar a nosso espírito e a visão esplendorosa dos nossos ideais, senão o proveito deste singular e excepcional ensejo para exemplificarmos a nossa vida conforme aos desejos de Jesus Menino na gruta de Belém e conforme à vontade do ínclito Pio XII — outro doce Jesus na terra.

Que o Natal deste ano e o início do Ano Santo nos façam concentrar a alma em mais sérios pensamentos e em mais firmes resoluções de sermos mais do Menino de Belém e mais do Papa.

Si não pudermos ir até Belém nem até Roma, em piedosas romagens de fé e de amor, vamos até lá com a alma afervorada, com o coração incendiado no amor, com o espírito penitenciado das nossas grandes culpas.

O jubileu de 1950

O ano jubilar de 1950 é para todos os católicos do mundo o *Ano Santo*, o *Ano das Graças* que descerão, abundantes, do Céu sobre o mundo cristão.

Da *Pastoral Coletiva* do Episcopado Brasileiro, anunciando o ano jubilar de 1950, copiamos e transcrevemos os seguintes trechos que nos mostram as finalidades do *Ano Santo* de cujas vantagens espirituais devem se aproveitar todos os fiéis do mundo:

“O Ano Santo de 1950 tem suas finalidades marcantes, pois além das habituais, o Santo Padre Pio XII se dignou traçar com sua própria mão, em caracteres distintos, estampados no “*Osservatore Romano*”, o escopo das solenidades do próximo jubileu:

1) “A santificação das almas por meio da oração e penitência, e indestrutível fidelidade a Cristo e à Igreja.

2) Ação em prol da paz e da guarda dos Lugares Santos.

3) Defesa da Igreja contra os constantes ataques de seus inimigos e impetração da verdadeira fé para os herejes, os infiéis e os sem-Deus.

4) Atuação da justiça social e obras de as-

sistência em favor dos humildes e necessitados.”

Eis as grandes intenções do Santo Padre na celebração do Ano Santo de 1950. Não se trata apenas de atrair a Roma centenas de milhares, talvez milhões de peregrinos, embora o encontro de tantos fiéis na Capital do mundo católico, a assistência aos empolgantes atos religiosos, as visitas aos túmulos de São Pedro e São Paulo, as audiências pontifícias, tudo isso e muito mais, congregue no mais intenso espírito de fé e catolicidade, os numerosíssimos cristãos do mundo inteiro, os quais, de regresso a seus lares, irradiarão indubitavelmente os nobres sentimentos de seus corações, banhados em novos eflúvios de graça e santificação.

É o que soi acontecer nessas inolvidáveis romarias ao Centro da Cristandade. Mais alto, porém, vó o pensamento e o coração do Soberano Pontífice santamente reinante. Almeja vivamente nosso Pastor Supremo assentar em Roma, durante o encontro de todos os povos cristãos, as premissas de interna renovação espiritual e mais estável consolidação da vida cristã. É uma difusão de incalculáveis efeitos benéficos para o mundo inteiro.

As características dos jubileus anteriores eram essencialmente a oração e a penitência. Para este Ano Santo, acrescentou o Papa Pio XII, a esses elementos fundamentais, um terceiro, e importantíssimo: a ação. Colimando tal objetivo, o jubileu de 1950 procura não só reconstruir a Cidade de Deus no íntimo dos corações, revigorando as consciências, mas também reedificá-la entre os homens pela regeneração dos costumes, pela atuação da justiça social, que só pode medrar em ambiente de paz e fraternidade universal. Oxalá possamos saudar em breve o advento da paz social em todas as classes, sem exceção alguma, e a aurora da mais unida fraternidade entre os homens, filhos de um mesmo e único Deus, que é Pai de todos nós, mau grado o gratuito ódio dos “Sem-Deus”, que lhe movem feroz guerra de ingratidões e inqualificável desprezo. Quer, pois, o Sumo Pontífice a ação unida à prece e ao sacrifício. É impressionante a insistência com que Sua Santidade inculca aos católicos do mundo inteiro a necessidade de uma atuação direta em todos os setores da vida humana.

É a “hora da ação”, afirmava Pio XII na alocução do Natal de 47. “É a hora da consciência cristã”, dizia no discurso da Páscoa de 48, à multidão reunida na Praça de São Pedro.

E agora, peregrinos ou não peregrinos, os católicos convidados para o jubileu do Ano Santo não poderão contentar-se com fórmulas e enunciados: o Ano Santo deverá ser, nas intenções pontifícias, o tempo de renovação social, a época da cruzada pela penetração do fermento cristão na sociedade, sob o duplo aspecto da justiça e da caridade.



José e Maria foram a Belém, pedindo hospedagem e não a encontrando, retiraram-se a uma gruta onde nasceu o Menino Deus...

O Sol de Belém

Deus quiz viver com os homens. "São as minhas delícias estar com os filhos dos homens."

Hoje realiza ao vivo esse desejo. Foi visto na terra. Apareceu a benignidade e humanidade de nosso Deus Salvador. Os céus se abriram e mandaram-nos a Jesus. Um menino nasceu para nós. Nasceu-nos um Filho. Nasceu hoje o Salvador. Os nossos olhos contemplam o Mestre e guia, em quem estão todos os tesouros da sabedoria e ciência divina. Os nossos lábios não acertam a fechar-se para transvasar o júbilo que vai em todo o íntimo de nosso ser. As palavras nos parecem insuficientes para traduzir a gratidão da alma, que rompe em lágrimas de emoção, em hinos de reconhecimento e em atos de adoração

Nesta noite divina, interrompe-se o silêncio das criaturas mudas para suficientemente louvar a seu Deus, e do alto dos céus e embaixo da terra, a turbilhonante multidão de espíritos angélicos envia a mensagem divina cheia de consolação e esperança: "Glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade"...

Entre o céu e a terra estabelece-se celestial junção e santa harmonia.

Inauguraram-se em 1897, entre a França e os Estados Unidos, as comunicações cabográficas. No dia da inauguração a França enviou a primeira mensagem à nação amiga: "fraternidade". Os Estados Unidos responderam: "Glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade"...

O sol de Belém nasce hoje e céus e terra se abraçam. Fazem as pazes e reconciliam-se por meio de Jesus Menino.

Outrora — diz São Crisóstomo — os anjos eram enviados para castigar, como aconteceu com os israelitas, com David, com os sodomitas. Agora vêm para cantar louvores a Deus na terra, reservando-nos a mensagem de paz e de amor que veio trazer o Menino de Belém.

Esses anjos pedem-nos que glorifiquemos a Deus com as nossas obras e que tudo façamos para que seja conhecido e amado. Pedem-nos outrossim a paz da alma e a paz fraterna, pois todos somos irmãos.

Entretanto essa mensagem seria incompleta e impossível de levar-se a cabo, si os nossos olhos se desviassem do Menino nascido na gruta de Belém.

É um sol divino que ilumina e ensina.

Jesus Cristo, afirma Santo Agostinho, não ensinou apenas falando, mas nascendo.

A doutrina da humildade está patente.

Veiu revestido da pobre humanidade para ser contemplado e para ser imitado.

Conta-se do rei Casimiro da Polônia, que num combate animava seus soldados à vitória. Estava montado a cavalo. Um soldado quisou dizer-lhe: "Majestade, é fácil encorajar, quando refestelado no cavalo, e os pobres soldados caminhando a pé.

Aceitou o rei o aviso do soldado e exclamou: "agora todos a pé".

O nosso divino Rei não precisou receber as nossas sugestões. Vai na frente e ensina-nos com tão profunda humildade que não é possível descer até onde ele desceu.

Querendo um confessor inculcar em humilde penitente os ensinamentos do presépio de Belém, aconselhou-a a meditar nas palhinhas, nos animais, nos pastores, nos anjos, em Nossa Senhora, em São José e finalmente no Menino...

Voltando após quinze dias, a penitente confessa comovida que tal impressão lhe causara a gruta de Belém que ainda se encontrava meditando nas palhinhas...

Quanta humildade encerrada no mistério do Natal!

Mas acima de tudo quanto amor neste Natal!...

É o amor que os santos consideram principalmente no nascimento do Salvador.

Deus se fez homem para ser amado mais familiarmente dos homens. De forma nenhuma mostrou e patenteou tanto sua caridade do que fazendo-se homem sendo Deus. Iniciou Deus nova vida, amando o que o mundo odiava...

Quem fez este prodígio? — pergunta São Bernardo. — Foi o amor que não repara na própria dignidade, o amor rico em longanimidade. O amor vence a Deus.

O santo rei Eduardo encontrando na rua um pobre paraplético, pegou-o nas costas e deu-lhe conveniente agasalho. O povo elogiou este ato de caridade. Continuou no entanto sendo rei e sendo rico.

O menino Deus por nosso amor oculta sua majestade, deixa riquezas e honras e faz-se pobre.

Assim é Jesus na ocultação da gruta onde nasce. É Jesus o sol das nossas almas, dele recebendo a paz da consciência, o ensinamento da humildade e a dádiva do amor.

Belém! Encantadora terra palestinese! Escola de Cristo, Presépio de Belém. Portentosa cátedra de Jesus! De ti não afastarei os meus olhos... nem o meu coração.

ORAÇÃO DO SANTO PADRE

PARA O ANO SANTO DE 1950

Deus onipotente e eterno, de todo o coração agradecemos-vos a graça do Ano Santo.

Ó Pai celeste, que tudo vedes, que perscrutais e regeis os corações dos homens, tornai-os dóceis, nestes tempos de graça e salvação, à voz do Vosso Filho.

Seja o Ano Santo, para todos nós, um ano de purificação e de santificação, de vida interior e de reparação, o ano do grande retorno e do grande perdão.

Dai aos que sofrem perseguição pela fé, vosso espírito de força, para uní-los indissolavelmente, a Cristo e a sua igreja.

Protegei, ó Senhor, o Vigário de Vosso Filho na terra, os bispos, os padres, os religiosos, os fiéis. Fazei que todos, padres e leigos, adolescentes, adultos e anciãos, formem em estreita união de espírito e de coração, uma rocha inabalável, contra a qual se quebre o furor de vossos inimigos.

Que vossa graça excite em todos os homens o amor para com tantos infelizes, que a pobreza e a miséria reduzem a condições de vida, indignas de seres humanos.

Avivai nas almas daqueles que vos chamam com o nome de Pai, a fome e a sede de justiça social e da caridade fraterna, nas obras e na verdade.

"Dai, Senhor, a paz aos nossos dias", paz às almas, paz às famílias, paz à pátria, paz entre as nações. Que o arco-íris da paz e da reconciliação envolva no amplexo de sua serena luz, a terra santificada pela paixão de vosso divino Filho.

Deus de toda consolação! Profunda é nossa miséria, graves nossas faltas, incontáveis nossas precisões; maior porém é nossa confiança em vós. Concientes de nossa indignidade, entregamos filialmente, nossa sorte em vossas mãos, unindo nossas fracas preces à intercessão e aos méritos da gloriosíssima Virgem Maria e de todos os Santos.

Dai aos enfermos a resignação e a saúde, aos jovens a força da fé, às jovens a pureza, aos pais a prosperidade e a santidade do lar, às mães o cumprimento de sua missão educadora, aos órfãos afetiva proteção, aos prófugos e aos prisioneiros a pátria, a todos vossa graça, em preparação e como penhor da eterna felicidade no céu!

Assim seja.

PIO XII, Papa.

Concorda com o original.

Rio, 3 de março de 1949.

C.º Francisco Tapajós.

Respiçando...

3.000.000 DE PEREGRINOS VISITARÃO ROMA

Avalia-se, no momento, em três milhões, o número de peregrinos que virão a Roma, durante o Ano Jubilar, na base dos últimos dados recolhidos pelo Comité Central do Ano Santo. Essa cifra ultrapassa as dos anos precedentes, assim como todas as previsões.

Considera-se também que o número de peregrinos que assistirão à abertura da Porta Santa não será inferior a trinta mil pessoas. Anuncia-se, de outro lado, que o martelo e a trolha para a abertura e fechamento da Porta Santa, oferecidas como se sabe por trabalhadores italianos, foram entregues numa audiência que o Papa deu, no passado dia 18, a um grupo desses operários. O martelo que o chefe de Estado da Espanha ofereceu para a abertura da Porta Santa, da Basílica de Santa Maria Maior, segundo a tradição secular, será entregue ao cardeal Verdet, arcebispo desse templo, por um representante do doador. Para a abertura das portas de São Paulo e de São João de Latrão, serão utilizados os dois martelos históricos que serviram nos jubileus precedentes.

MONUMENTO A PIO XI NA BASÍLICA DO VATICANO

O Papa inaugurou, no dia 18 de Dezembro, na Basílica do Vaticano, um monumento a Pio XI.

O cardeal Nasalli Rocca, arcebispo de Bolonha, pronunciou um discurso durante a cerimônia, a qual assistiram membros do Sagrado Colégio e altas personalidades eclesiásticas e leigas.

EM ROMA A IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

A imagem de Nossa Senhora de Fátima foi retirada do avião que a conduziu de Lisboa para Roma, a fim de ser exposta à veneração dos fiéis, durante dois dias. Da capital italiana a imagem seguiu para a Índia, Austrália e Nova Zelândia.

CONFEDERAÇÃO ANTI-COMUNISTA

Ficou oficialmente constituída a "Confederação Internacional dos sindicatos livres", para impedir a propagação do comunismo nos meios operários mundiais.

No grande salão municipal à margem do Tamisa, os delegados de cinquenta e três países e territórios aprovaram oficialmente a constituição do novo organismo.

* Em consequência da deflação no Japão, mais de 5.000 pequenas usinas foram obrigadas a fecharem suas portas. Cerca de 6.000 outras usinas reduziram o número de seus empregados. Calcula-se que o número dos desempregados no Japão atinge atualmente 1.300.000 pessoas.



Meu Cantinho

MONS. ASCANIO BRANDÃO

FIM DE ANO

Boas festas!

Como todo ano, meus leitores caríssimos da "AVE MARIA", meus votos de Natal e Ano Bom! Aqui neste "Meu Cantinho" formamos uma família, escritor e leitores, e apesar dos pesares, parece-me que não somos a "família encencada". Temos uns arranhões de vez em quando, mas tudo em geral vai bem. E demais, já disseram e é verdade mesmo: o "Meu Cantinho" não anda tão "bravo" como antigamente. Já não fala mal de ninguém, etc. As meninas desmioladas e os herejes gritam muito, mas não haja dúvida por isto.

Continuo a receber às vezes cartas pouco amáveis, mas isto diverte, afinal de contas. É a variedade a quebrar a monotonia da vida do jornalista.

Boas festas, meus leitores queridos! Podem crer que os estimo e muito. Rezo por todos no Santo Altar. O "Meu Cantinho" vai completar neste 1950, vinte anos! Está moço feito e deve ter muito juízo agora. Há vinte anos nos encontramos aqui toda semana e trocamos idéias. Como passa depressa o tempo!

Boas festas! Feliz Ano Santo de Jubileu! Seja o ano da nossa conversão para Deus, um ano rico de graças. Que o Menino Jesus do Presépio de Belém abençoe a todos meus amados leitores da "AVE MARIA". Rezem por mim! Não os esquecerei no Santo Altar.

O tempo vai passando e vamos caminhando para a eternidade. É mister fazer alguma coisa para a eterna salvação. Neste fim de ano, demos um balanço em nossa consciência.

Boas festas! Feliz ano novo!

VIVER É MORRER...

Cada fim de ano se medita na morte. Seremos vivos daqui há um ano?

Viver já é morrer...

Não se assuste! A fórmula é científica e de um grande fisiologista, o famoso *Claude Bernard*. Quando no corpo há uma hiperatividade, há igualmente hiperdesgaste. Eu não morrerei. Não. Já estou morrendo... A vida se pode considerar filosoficamente e fisiologicamente. Filosoficamente se define pelo movimento. "*Vita est motus ab intrinseco*". Quer dizer, a vida é um movimento intrinseco, vem do interior.

Todavia, fisiologicamente a vida supõe o oxigênio armazenado para a respiração e levado às células onde se faz uma verdadeira combustão. Esta combustão é uma espécie de conjunção. Donde se conclue cientificamente

que viver é consumir-se, é morrer. A fórmula de *Claude Bernard* pode assustar, mas é real. "É coisa terrível, dizia *Pascal*, ver que em mim tudo se desmorona a cada momento". E acrescentava: "Os homens, não podendo remediar a morte, resolveram para ser felizes não pensar nela".

É quanto puderam inventar para se consolarem... E com *Paul Bourget* dizem muitos: "sei que hei de morrer, mas não o creio"...

É exquisito. É rematada tolice, mas que se há de fazer? Nossa aspiração inata de imortalidade não nos deixa pensar de outro modo. *Bossuet* comenta este fato no seu sermão famoso da morte: "Quando vem um falecimento, os mortais ficam assombrados de uma coisa de que um mortal tenha morrido"...

Bem. Paremos. Chega de morte! Estou percebendo leitores de carranca fechada. Certa vez um fidalgo imprudente da corte de Luiz XIV entrou na palestra dos salões reais, em assunto que S. Majestade detestava e jamais permitia que ali se falasse na coisa. A morte fazia arrepiar os nervos reais.

— Todos os homens são mortais, todos havemos de morrer, diz um nobre.

O fidalgo não havia terminado a frase, quando a carranca de Luiz XIV o advertiu da gravidade da situação.

Disfarçou o nobre, deu um sorriso amável, olhou para S. Majestade e disse em tom lisonjeiro: *nem todos... há homens imortais...*

E com isto se amainou a tempestade.

Há homens como o rei Sol. Querem se iludir.

Não adianta. Havemos de morrer. E é melhor que se ande preparado no material e no espiritual.

É claro que não é mister dormir de botinas, vestido e de mãos cruzadas e com duas velas acesas à cabeceira, mas, que é mister andar prevenido e sempre, isto lá sim... porque, si até viver é morrer, quanto mais o morrer mesmo de verdade?

O melhor é então a gente pensar na morte, preparar-se para a vida eterna e tratar de se converter para Deus, fazer neste mundo todo bem possível, porque a advertência deste fim de ano que passa, e do ano que aí vem chegando, é muito séria para um cristão que olha a vida não como um tempo de prazer e de loucura, mas com aquela seriedade de que fala *Bossuet* — a tremenda seriedade que nos leva a pensar nas consequências de todos os nossos atos.

Mais uma vez, Boas Festas! Feliz Ano Novo!

Cordimarianismo

Paróquia Consagrada. — A paróquia da Imaculada Conceição, desta cidade de São Paulo, comemorando o 10.º aniversário de sua fundação, consagrou-se ao I. C. de Maria no dia 8 deste mês. Houve missa de manhã, pelo sr. Bispo Auxiliar, D. Antonio Maria Alves de Siqueira e, à tarde, grandiosa procissão encerrada com a consagração cordimariana.

Santuário Nacional do Coração de Maria. — Na capital da República do Panamá, que conta além de 62.000 habitantes e dista 7 quilômetros do famoso canal do mesmo nome, foi inaugurado o templo nacional ao I. Coração de Maria. A bênção foi dada pelo Núncio Apostólico, Mons. Luís Centoz, estando presente o presidente da República e diversos Ministros de Estado. No dia seguinte celebrou a primeira missa o Exmo. Mons. Javier Preciado. O templo é de estilo românico. A fachada aparece coberta de mármore levados da Itália. No centro da fachada destaca-se a imagem do Coração de Maria e aos pés da imagem o Papa Pio XII consagrando-lhe o mundo.

Consagração de Montoví. — “Osservatore Romano” publicou o grandioso acontecimento da Consagração de Montoví ao I. Coração de Maria. A imagem entrou na cidade depois de haver percorrido 180 paróquias. O Prefeito da cidade leu a fórmula da consagração, dizendo que “ele e os representantes do povo lhe consagravam a cidade preleita.”

Monumento em Macotera (Salamanca). — A povoação de Macotera conta com 300 filhos e filhas consagrados a Deus no sacerdócio e na vocação religiosa. Há anos construiu um monumento ao S. Coração de Jesus. Conhecendo, porém, que é por Maria que se deve ir a Jesus, acabam de erguer outro monumento ao I. Coração de Maria. Cumpre observar que as despesas foram custeadas pelos sacerdotes filhos do lugar, que são 50. O ato da inauguração foi assistido pelo Arcebispo de Valladolid e pelo bispo de Salamanca, estando presentes as autoridades civis e militares.

O nome dos Missionários do Coração de Maria. — Fundada a Congregação pelo B. Antonio Maria Claret, apresentou ao Papa Pio IX as Constituições da mesma, colocando os indivíduos ao dispor do Santo Padre.

Pio IX perguntou-lhe:

— Como se chamarão teus filhos?

— Missionários Filhos do Coração de Maria.

— Por que não os chamas “Filhos da Imaculada?”

— Não, santo Padre, não: eles serão Filhos do Coração de Maria.

Finalmente, após animada conversa sobre o ponto debatido, concluiu o B. Claret:

— Combinando os desejos de V. Santidade e os meus, chamar-se-ão Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Pio IX aceitou comprazido a proposta e assim ficou sendo chamada a Congregação do B. Claret.

Informações Marianas

QUADRO DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO

O governo português comprou para o Museu da Restauração um quadro de N. Senhora da Conceição, obra do pintor Puche, muito conhecido na Europa, sobretudo em Munich e Berlim. O quadro foi pintado em 1686.

BIBLIOTECA MARIANA

A Bélgica que sempre se distinguiu no amor mariano, acaba de fundar uma biblioteca mundial mariana na cidade de Banneux. Já possui 6.000 volumes sobre assuntos mariológicos.

LIGA MARIANA E REPARADORA

O P. John Rayan, S.J., organizou nos Estados Unidos a liga mariana.

O livro contava em Maio passado com 26.000 sócios que se comprometeram a fazer o “Plano Quinquenal de oração e penitência” pela conversão da Rússia.

10.000 TERÇOS

Calcula-se que por ocasião da visita da Virgem Peregrina à igreja de São Francisco de Belbourn, rezaram-se num só dia 10.000 terços pela conversão da Rússia e pela paz do mundo.

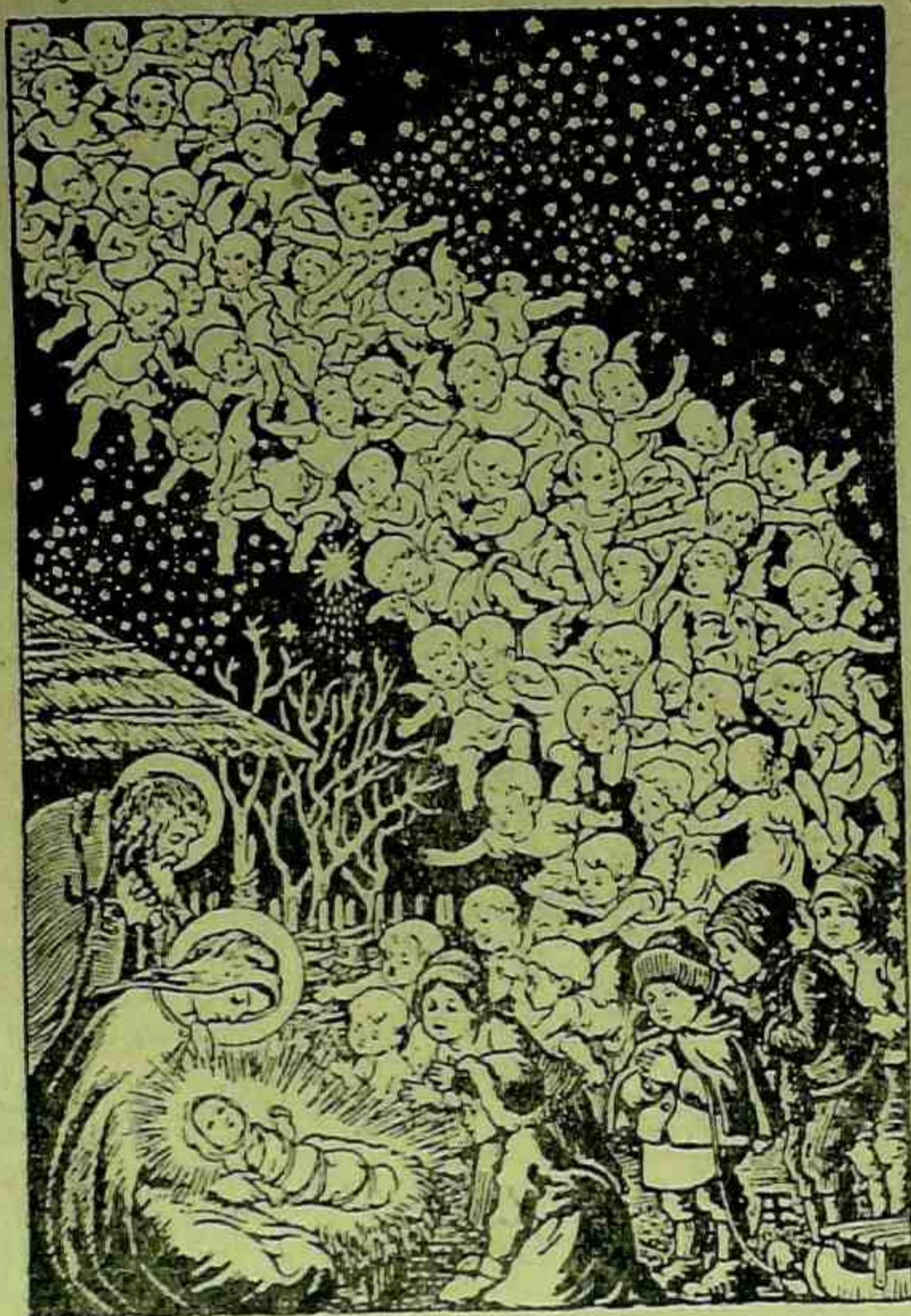
QUADRO PARA UM MUSEU

O Museu de Belas Artes de Sevilha (Espanha) adquiriu em testamento um quadro de Nossa Senhora das Dores, do célebre Murillo.

NA BÔCA NEGRA DE UMA MINA

Os mineiros de Villayana (Espanha) saíram ao encontro de imagem de N. Senhora de Fátima e queimando grande quantidade de dinamite, em honra da Rainha, um deles saiu à boca da mina, saudando a chegada da imagem com um discurso, levando-a depois para dentro, onde permaneceu durante uma noite venerada pelos operários mineiros.

Boas festas



Brilha em Oriente o Sol que vem iluminar as almas e encher de paz os corações. No meio da noite o Redentor nasce para nós e como Ele nos oferece as dádivas de seu amor e de sua misericórdia, recebamo-las com a alma em festa e com a ventura de lhe pertencermos como fiéis e dedicados discípulos.

Com esses piedosos sentimentos "AVE MARIA" transmite a todos os que a ela estão ligados os mais ardentes votos de feliz Natal e Ano Bom.

Colaboradores e propagandistas, assinantes, leitores, operários e amigos recebam as felicitações da Revista.

Que o Natal e Ano Novo sejam augúrio feliz de maiores graças e crescentes prosperidades.

A DIREÇÃO

Crônica mundial

—o— Os E. U. dispõem de 1.200 centros atômicos distribuídos em 41 Estados.

—o— O Cardeal D. Jaime Câmara esteve presente com oito cardeais à cerimônia da bênção dada pelo Papa à imagem de Nossa Senhora "Salus Populi Romani".

—o— O Santo Padre assinou o decreto de beatificação do servo de Deus José Moscati, nascido em Nápoles em 26 de Julho de 1880. Ensinou química fisiológica na Universidade de Nápoles e exerceu a profissão médica junto às camadas mais pobres.

—o— Decresceu a erupção do vulcão Etna encontrando-se na fase final, segundo o professor Caetano Fonte, perito em vulcanografia.

—o— Foi concedida a independência da Líbia.

— Declarou De Gásperi, chefe da Itália, que o Estado não é capaz de determinar as leis morais dum povo. As forças morais devem afluir

ao Estado por meio do indivíduo, da sociedade e da Igreja.

—o— O Arcebispo católico de Mankink afirmou que 100 missionários foram assassinados pelos comunistas. E a imprensa nada diz nem grita, senão quando as autoridades querem pôr as mãos nos desordeiros e assassinos — acrescentamos nós.

—o— Será construída nova usina atômica na Inglaterra.

—o— Está calculada em trinta milhões de garrafas a produção do "champagne" na França, neste ano que está para terminar.

—o— O cardeal Mindszenty continua no cárcere, sob vigilância de uma guarda especial comunista. Rezemos por ele neste santo Natal.

—o— Reuniu-se a sessão preparatória para a declaração das virtudes do Papa Pio X, que talvez seja beatificado no próximo ano.



Eu sou rico

P. ESTANISLAU O. LIMA, S.D.S.

A casa n.º 10 daquela rua humilde ali, é de uma família pobre, já se vê. O pai, a mãe e esse prodígio de amor e felicidade: dez filhos alegres e sadios. Apesar de os pais serem bastante pobres, lá ninguém passa fome. Parecem os passarinhos de São Francisco. Tal qual! Mas também reinam naquele ninho ordem e disciplina. De manhã os filhos vão à escola, o resto do dia é para o trabalho. Não há lugar para a preguiça. E como o domingo é bem observado! Ninguém falta à santa missa! Enfim, todos eles levam uma vida tranquila e feliz sob a bênção de Deus.

Deus que veste os lírios do campo melhor do que Salomão, se apraz em favorecê-los.

O pároco vê com muito bons olhos aquela família ordeira.

Um belo dia recebe uma visita. É do Quincas, um dos filhos do Benedito, o chefe da família.

— Reverendo, eu queria ser padre. Falei com mamãe e ela mandou-me vir ter com o senhor.

— Muito bem! isso é uma grande graça de Nosso Senhor. Mas me diga uma coisa: você já pensou bastante?

— Demais, padre! Todo dia, na escola, eu fico mais firme, vendo que os meninos bons vão ficando tão poucos de dia para dia; e peço a Nosso Senhor que me preserve do mal e me faça, um dia, sacerdote para salvar todos os meninos maus.

O pároco sorriu. Era o toque da graça que se antecipara no peito inocente do Quincas.

— Mais uma coisa — continua o sacerdote — mamãe paga a mensalidade?

— Com que, padre? O senhor sabe que somos muitos em casa e bem pobres! Foi mais por causa disso que ela mandou-me falar com o senhor.

— Mas eu não posso custear-lhe as despesas no seminário. De bom grado o faria, se pudesse. Mas já mantenho quatro seminaristas à minha custa.

Quincas desata em prantos. Para ele, o padre era o cabo da boa esperança; dobrado ele, forçoso era resignar-se. O sacerdote reanima:

— Coragem, meu pequeno. Deus há de dar um jeito nisso! Verá. Rezemos!

Quincas saíra com os olhos banhados em lágrimas. Mal pisa a calçada, fere-lhe a vista, no chão, uma carteira porta-dinheiro. Providência divina? Sim, mas não agora: Quincas sabe qual é seu dever! Abre a carteira e a encontra repleta! Mas Quincas não quer saber quantos mil cruzeiros existem lá dentro. Depara com um cartão com os dizeres: N. X. n.º 135. Com o magro niquel que a mãe lhe dera para a volta, Quincas toma o bonde do

bairro aristocrático, toca na campainha de elegante vivenda, bonita que não se pode comparar com nenhuma de seu longínquo bairro. Quer falar com o sr. N. X. Introduzido, achase na presença de um homem elegantemente trajado. Entrega-lhe a carteira e faz menção de retirar-se. Mas o rico corta-lhe os passos:

— Fique aqui! — diz-lhe amistosamente. — Você parece ser pobre, mas muito honesto. Eu sou rico. Peça o que quiser e eu farei por atendê-lo.

— Se mamãe o permitir, custeai-me os estudos no seminário! Eu queria ser padre!

Aquele ricaço materialista se confrange diante de tanta generosidade. Não supunha de existir tanta honradez de alma entre os pobres. Garantiu ao mocinho o seu auxílio eficaz. E em recompensa de seu bom gesto, mais tarde, na primeira missa de seu pupilo, vê-lo-emos voltar à casa paterna e aos braços de Nosso Senhor.

PARA QUE AÇÃO CATÓLICA?

— Para cooperar na vida religiosa decadente.

— Para difundir o pensamento cristão desconhecido.

— Para renovação da família minada em suas bases.

— Para defesa dos direitos da Igreja atraídos.

— Para propagação da boa imprensa e combate à má.

— Para elevação da moralidade.

— Para solução da questão social.

— Para cristianização de toda a vida civil.

— Não será um programa que mereça a colaboração de todos os verdadeiros cristãos — apesar de seus gostos e devoções?...

—oOo—

MUITO FÁCIL

Conforme o "Christian Herald", para fundar uma seita religiosa em Nova York, basta que o fundador apresente o documento de incorporação e o registre no Condado, pagando 15 dólares.

Noutros Estados é mais fácil.

É bem patente a decadência herética. Jesus derramou seu sangue para fundar a Igreja Católica e hoje para fundar uma "igreja de Cristo" (!) basta pagar 15 dólares.

Haverá ignorantes que desejam salvar-se nessas "igrejas de Cristo"?...

Diante do Presépio



Quem pudesse, Senhor, fotografar
O gozo a florescer na alma que sente
O doce aroma do teu berço quente,
Teu meigo olhar celeste, mais olhar!

Quem pudesse, em rima aprisionar
Ou no pentagrama inspiradamente,
A ressonância deste estar presente
Na longa e dura estrada a palmilhar!

Aqui, Senhor, a alma se ilumina
E é êxtase de terra sossegada
A nossa argila. A ânsia peregrina

Do nosso espírito sente-se atrelada
À urgência vertical do teu olhar
O mundo de renúncias a povoar.

As três missas do Natal

A principal característica litúrgica da festa do Natal, na Igreja Latina, é a celebração de três missas por cada sacerdote. É interessante saber como se originou este costume.

A festa do Nascimento de N. Senhor não se celebrou sempre no dia 25 de Dezembro, como atualmente. Nos primeiros tempos da Igreja, por não se conhecer ao certo a data do Nascimento de Nosso Senhor em Belém, costumava celebrar-se esta solenidade nos princípios de Janeiro, juntamente com as outras manifestações ou epifanias do Senhor: a manifestação aos Magos e na pessoa deles, que eram gentios, a todo o mundo, e a manifestação de Nosso Senhor no princípio da sua vida pública depois de ser batizado no Jordão.

Muito cedo porém, o Nascimento de Nosso Senhor separou-se das outras festas, e já no século IV, ou até antes, se celebrava em Roma no dia 25 de Dezembro.

Como, segundo a tradição o Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo se deu à meia noite, os cristãos quiseram celebrá-lo a essa mesma hora. Até esse momento reuniam-se na igreja em vigília e oração como se fazia em outras solenidades. E à meia noite, ao canto do galo (*ad galli cantum*), celebrava o Papa o Santo Sacrifício. Este costume radicou-se sobretudo quando o Papa São Sixto III mandou construir na Basílica de Santa Maria Maior, uma capela chamada de Santa Maria *ad Praecepte* em que se procurou reproduzir a cena de Belém. Esta missa da meia noite não era exclusiva da festa do Natal. Celebrava-se também em outras solenidades em que os cristãos passavam parte da noite em oração na igreja.

No dia de Natal reunia-se o povo na Basílica de São Pedro do Vaticano. E em razão da solenidade do dia, também oficiava o Sumo Pontífice, celebrando outra missa.

Mais tarde, no século V, introduziu-se o costume de o Papa celebrar uma outra missa entre as duas precedentes. A razão foi a seguinte:

Por essa ocasião havia em Roma muitos bizantinos que, segundo o costume do Oriente, celebravam nesse dia com grande solenidade a festa de Santa Anastásia, que nessa data fôra martirizada em Sirmio. O corpo desta Santa foi trasladado para Constantinopla no século V, e ali era guardado com grande veneração.

Por consideração com a colônia bizantina, o Papa começou a tomar parte nessa festa que se fazia na Igreja romana de Santa Anastásia. E naturalmente também ali celebrava a Santa Missa, bastante cedo, para estar a tempo na Basílica de São Pedro, para a missa solene do Natal.

Com o tempo, diminuiu muito o número de bizantinos que viviam em Roma; consequentemente foi perdendo o esplendor a festa de Santa Anastásia. Conservou-se a estação na igreja da Santa em Roma, mas esta segunda missa passou a celebrar-se também em honra do Nascimento de Nosso Senhor, com a comemoração de Santa Anastásia.

No princípio, a celebração das três missas no dia de Natal era exclusiva do Papa ou de quem, em sua vez, presidia à estação. Pouco a pouco este mesmo privilégio foi-se estendendo a todos os sacerdotes.

Não virá atuar em emissoras de São Paulo o antigo artista José Mojica

Autoridades eclesiásticas, em face da insistência das notícias de que frei José de Guadalupe virá, ainda este mês, atuar em emissoras de São Paulo, informaram, em termos categóricos, que condenam, formalmente, a presença, aqui, do antigo astro José Mojica com tal objetivo. Frisaram ainda que aquele sacerdote, se tivesse conhecimento da referida condenação, já havia sido o primeiro a desautorizar as notícias que se proparam em relação às finalidades de sua vinda.

D. Jaime celebra em viagem de avião à Roma

Duas horas antes de descer em Dakar o Constellation da Panair em que viaja o Cardeal D. Jaime Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, celebrou missa. O avião voava a 5 mil metros de altitude tendo três de seus passageiros comungado na ocasião. Trata-se de um fato inédito na vida dos transportes aéreos.

Selo comemorativo do centenário de Rui Barbosa

O selo comemorativo do centenário de Rui Barbosa está posto em circulação.

Transportará peregrinos a Roma o "Duque de Caxias"

O "Duque de Caxias", atendendo ao interesse de milhares de brasileiros em participar das comemorações do Ano Santo, a se realizarem em Roma, fará, no correr de 1950, três viagens, à Itália, podendo transportar, de cada vez, 1.500 passageiros.

Do Brasil

O preço da passagem será de cerca de seis mil cruzeiros.

Imigrantes

Segundo os dados do Departamento de Colonização e Imigração, até fins de Novembro São Paulo recebeu 112.653 imigrantes nacionais procedentes de vários Estados.

Milhões de sacas de café

Afirma a Associação Comercial de Santos que as compras de café, neste ano, continuando o ritmo presente, se elevarão a 32.122.186 sacas.

Fechados todos os cassinos de São Paulo — Nova campanha contra o jogo do bicho

Foram fechados todos os cassinos que funcionavam nesta capital. Ao mesmo tempo corria a notícia que seriam fechados também os chalets do chamado jogo do bicho. Essa notícia entretanto não foi confirmada, apesar de ter provocado viva apreensão nos banqueiros do jogo do bicho.

Sangrento conflito provocado pelos comunistas em Santos — Duzentas vítimas e alguns mortos

Em virtude de a maioria dos associados da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Docas, em Santos, reunidos em assembléia geral, não ter consentido na proposta de dois comunistas que indicava um comunista ativo para a presidência, originou-se

sangrento conflito do qual ficaram feridas 200 pessoas e algumas mortas.

Quando um associado anti-comunista protestava contra a indicação dos vermelhos, o comunista Aluísio Soares de Vasconcelos, conhecido pelo vulgo "Ceará", apareceu repentinamente no recinto, tendo pulado o muro de um terreno baldio, existente nos fundos do Grupo Escolar "Docas de Santos", onde se realizava a reunião. Armado de revolver, Ceará alvejou a queima-roupa o orador do momento, João Ferreira da Rocha, trabalhador da turma 38 e adversário declarado do "bando vermelho".

A vítima da insólita agressão foi atingida no olho esquerdo, caindo morto instantaneamente.

A confusão foi geral daí em diante, pois, outros elementos que tinham vindo com Ceará começaram a descarregar as suas armas de fogo sobre os associados pertencentes à outra facção, que por sua vez também reagiram, estabelecendo cerrado tiroteio.

Ao ouvir o extraordinário tumulto e o cerrado tiroteio que abalou o sossego matinal do bairro do Macuco, os policiais que estavam em serviço nas imediações comunicaram-se com o plantão da Polícia Central e com o titular da Delegacia de Ordem Política e Social, que enviaram com bastante rapidez um reforço composto de um pelotão de choque da Polícia Marítima, que invadiu o edifício, prendendo vários provocadores e fazendo serenar os ânimos. O recinto apresentava aspecto catastrófico com inúmeros feridos tombados, outros arrastando-se ensanguentados, dezenas de cadeiras em pedaços, dando a impressão do que teria sido a cena vandálica promovida pelos comunistas.

O SENHOR É UM IGNORANTE

No mês de Agosto de 1854, um jovem veio até Ars. Ouvira falar muito sobre o pároco daquela humilde freguesia francesa; queria-lhe experimentar o valor intelectual. Na hora em que o venerando sacerdote, extenuado de horas prolongadas de confissão, saía da igreja para o seu presbitério, o jovem aproxima-se com os outros peregrinos e, sem mais, dirige-se-lhe à queima-roupa nestes termos:

— Senhor abade: eu desejava discutir com V. Revma. acerca de religião.

— O senhor, meu pobre amigo, falar de religião! Mas se o senhor sabe de religião muito menos que uma criancinha da doutrina! O senhor é um ignorante, meu caro amigo, um ignorante.

E o Santo Cura d'Ars lá se foi recolhendo, no meio do carinho de todos os que assistiram àquela cena.

Se o Santo Cura d'Ars voltasse à terra, veria o número desses ignorantes mais avultado.

“Somos uma legião destinada a repelir as várias modalidades de corrupção”

A instalação oficial da Legião da Decência, ocorrida em frente à igreja da Candelária, reuniu representantes do mundo oficial, do clero e de todas as classes sociais. Na tribuna de honra estavam presentes os srs. comandantes Raul Reis, subchefe da Casa Militar da Presidência da República, representando o general Eurico Gaspar Dutra; senador Nereu Ramos, vice-presidente da República; Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores; Adroaldo Mesquita da Costa, ministro da Justiça; Honório Monteiro, ministro do Trabalho; Clemente Mariani, ministro da Educação; prefeito Mendes de Moraes, generais Fiuza de Castro e Alcides Etchegoyen, d. Jorge Marcos de Oliveira, bispo auxiliar do Rio de Janeiro e outras personalidades.

Fala o senador Ferreira de Sousa

“Somos uma Legião destinada a repelir as várias modalidades de corrupção”, afirmou o senador Ferreira de Sousa, que iniciou a sua oração, bendizendo o “clamor desse toque de reunir”. Terminou o seu discurso, conclamando as famílias brasileiras a que cerrem fileiras em torno da Legião da Decência, em sadia reação contra a dissolução dos costumes.

Discurso do sr. Eurípedes Cardoso de Meneses

Falou, a seguir, o sr. Eurípedes Cardoso de Meneses, chefe do Laicato Católico e diretor do Serviço de Assistência aos Menores. Aludiu

o orador “aos inimigos internos que pretendem solapar os alicerces da nacionalidade”, conchitando o povo a que reaja contra a onda de imoralidade que se estende por todo o país. Citou o orador várias leis que prevêem penas para os ofensas à moral pública. “O que nos falta — disse — é coragem moral e cívica para enfrentar os contraventores e reprimir o suborno”.

Outros oradores

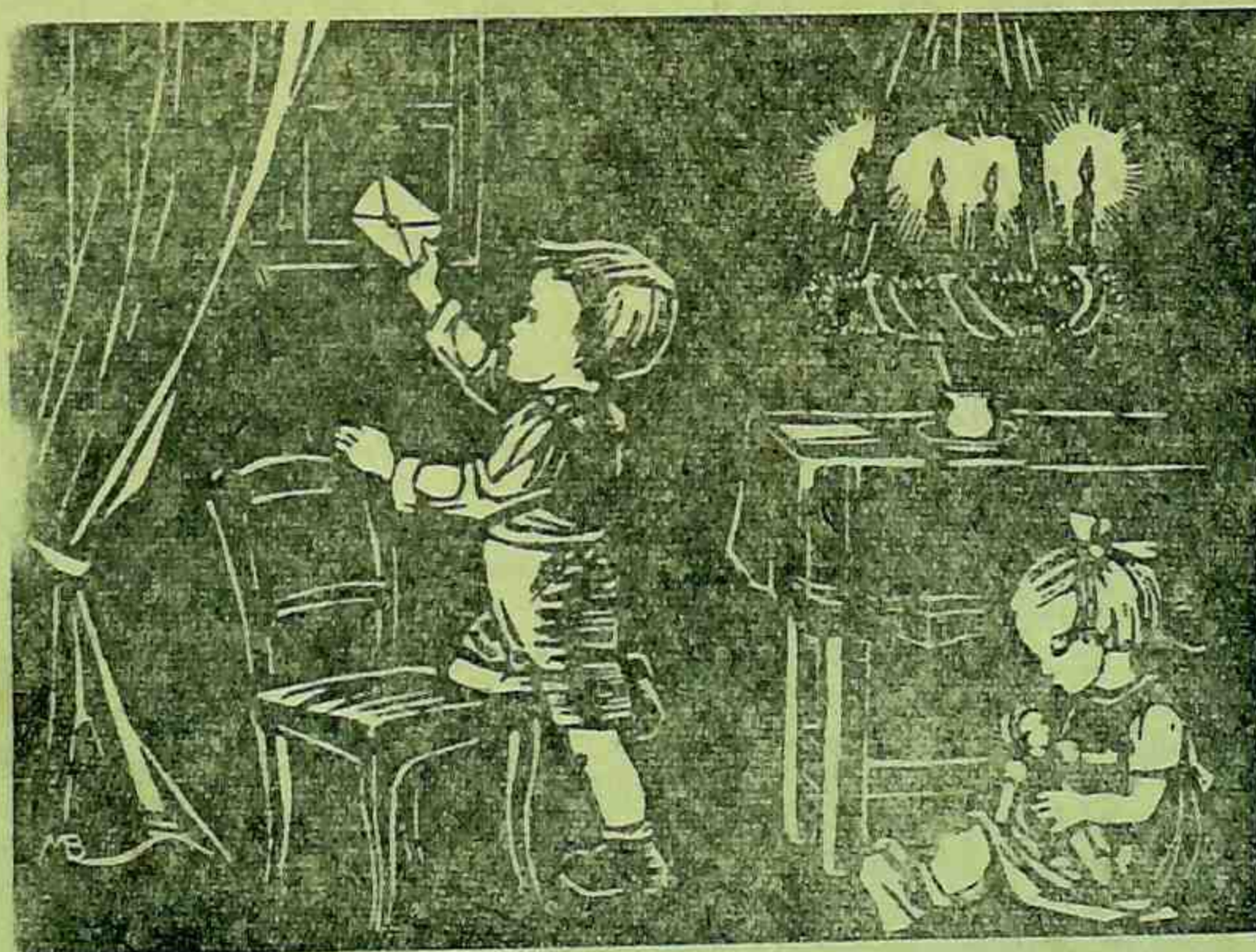
Discursaram, depois, o jornalista Elmano Cardim, presidente da L.B.A., o gen. Etchegoyen e D. Jorge Marcos de Oliveira. Falou, em nome do governo, o ministro Honório Monteiro, que frisou ser a Legião da Decência uma causa nacional. “O seu papel — salientou — será atacar o mal nas próprias fontes de suas causas, para acautelar e prevenir a nação e o povo contra o virus tremendo”.

A solenidade foi encerrada com um juramento de fidelidade à Legião da Decência, lido por d. Jorge Marcos de Oliveira e respondido em coro pelo povo, que entoou, por fim, o Hino Nacional.

—oOo—

—o— “Ir ao céu é haver sustentado a suprema batalha e haver triunfado nela. É haver procurado o mais alto posto e havê-lo conseguido. É haver cubicado o mais rico tesouro e, tendo-o nas mãos, nunca mais podê-lo perder.” — (Pio XII.)

—o— Entre as reações possíveis, perante a injúria, a mais hábil e econômica é o silêncio.



A carta para o Menino Jesus pedindo presentes do céu.

Consultório Popular

P. 1.466.^a — Quando vou confessar-me, tenho muito medo de esquecer algum pecado e, por isso, passo muito tempo sem me confessar... — X.

R. — Mal feito. Quando a gente se confessa só tem obrigação de confessar os pecados mortais de que se lembra no ato da confissão. Lembrando-se depois de algum pecado mortal, acusa-se desse pecado na primeira confissão que se fizer. Não é nenhum pecado esquecer involuntariamente de algum pecado na confissão.

* * *

P. 1.467.^a — Qual é o pecado que a Igreja não pode perdoar? Tendo já nove filhos, comecei a evitar e indo confessar, o confessor me disse que não podia perdoar esse pecado de evitar filhos. — Ex-Filha de Maria.

R. — A Igreja recebeu de Nosso Senhor Jesus Cristo poder para perdoar todos os pecados. O confessor não poderá perdoar se a pessoa não estiver arrependida ou não estiver decidida a evitar o pecado. No seu caso, portanto, se a senhora está decidida a não cometer mais o pecado, o confessor pode e deve absolvê-la. Se o pecado for reservado na Diocese, ele deve dizer como se deve proceder para se obter o perdão.

* * *

P. 1.468.^a — Uma pessoa que pereceu no desastre, mas que teve a graça de invocar Nossa Senhora no último instante, tem a alma salva? O que é necessário para salvá-la?

R. — Não podemos saber, mas podemos confiar com bastante probabilidade que ela se salva. Se se tiver salvado, pode ser que ainda esteja no purgatório e então nós a poderemos ajudar, com orações, santas missas, etc... Se não se tiver salvado, nada podemos fazer por ela.

* * *

P. 1.469.^a — Peço indicar-me que promessa poderei fazer para conseguir uma grande graça. — H. A.

R. — Não faça nenhuma promessa. Reze a Nosso Senhor ou a Nossa Senhora todos os dias pedindo a graça que deseja alcançar, evitando ao mesmo tempo cuidadosamente de cometer o pecado. Se quiser, reze todos os dias o Terço, sendo possível, junto com toda a família. No seu caso e na maior parte dos casos em que o povo costuma fazer tantas e tantas promessas, seria melhor que não fizessem promessas. Fazem-se promessas demais que muitas vezes não se cumprem e que, outras vezes, nem deveriam ter sido feitas.

* * *

P. 1.470.^a — Desejaria saber se para comungar espiritualmente é necessário estar em jejum... — Ass.

R. — Não é necessário. Pode-se fazer a comunhão de desejo a qualquer hora do dia ou da noite.

* * *

P. 1.471.^a — Desejava entrar no convento, mas a minha mãe não deixa porque diz que a vida de freira é muito sacrificada. — Bilac.

R. — A vida das freiras não é vida cômoda, mas vida de oração e trabalho, às vezes difícil e sacrificada; trabalho, porém, e sacrifício há em toda a parte. A vida de casada exige frequentemente muito maior trabalho e sacrifício do que a vida religiosa.

* * *

P. 1.472.^a — Tenho 15 anos e ainda não estou crismada. Se eu morresse, morreria em pecado mortal? — B. C.

R. — Não senhora. Todo cristão pode receber a crisma em qualquer idade. É conveniente que a receba ao chegar ao uso da razão. Se alguém não recebeu, nem por isso comete pecado mortal, mas priva-se da graça própria deste sacramento que consiste em forças especiais para professar e confessar a fé e de todas as outras graças comuns aos sacramentos.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e... sorria

PENETRA

Dois cavalheiros conversavam animadamente numa sala, em pleno baile, onde se encontravam pela primeira vez.

— Há sempre maneiras de ir a um baile sem ser convidado, dizia um. Eu, por exemplo, aqui estou sem convite algum, comendo e bebendo regaladamente.

— Também eu, respondeu-lhe o outro.

— Sim! Então, como se arranjou?

— Fácilmente: é que eu sou o dono da casa.

FALE ALTO

— Dona Eufrásia: diz a minha mãe se nos empresta uma broa.

— O que dizes, menino? Fala mais alto, não ouço.

— Diz a minha mãe se nos empresta duas broas.

— O que!... Então não dizias, agora, era só uma?

VONTADE DE SABER

— Chega de tantas perguntas!

— Uma só, papai.

— Bem, mas que seja a última!

— Quem enterrará o último homem que morrer?

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (46)



"Amanhã", focalizava o divino Salvador no declínio de sua força, crucificado, tendo aos pés o populacho que ululava.

O velho Douglas contemplava também as estampas e sentia a elevada lição que na muidez das cenas elas pregavam.

Meditavam todos.

Entretanto, iam separar-se naquela estação, e Ni agradeceu com efusão os oportunos e preciosos conselhos do religioso.

— Ânimo, filha, e Deus estará contigo. Talvez nos reencontremos no Rio, pois na qualidade de Capelão da F. E. B. visitarei os hospitais militares.

Após uma bênção paternal, e última palavra de carinho, o Capelão Expedicionário perdeu-se na multidão, deixando nos corações o bálsamo de sua costumeira bondade.

O trem, atravessando a fronteira paulista, disparava para o Rio, como ansioso de repouso.

Por poucos minutos estiveram sós, porquanto uma exclamação de Áurea denunciou a presença de outro companheiro.

— Olá, Huberto!... Hieronides, é o aviador que conhecestes em casa de Sandra, não te lembras?

Com as faces acerejadas, cumprimentaram-se involuntariamente, contrafeitos pela recordação da cena violenta que lá viveram. Felizmente, os Douglas apreciavam o aviador e fizeram a despesa da conversa, e os dois tiveram o tempo suficiente pra readquirir a calma habitual.

Huberto La Salle era um moço educado e dotado de magníficos dotes físicos, mas o mundo quase o perdera. Todavia, ele sabia reconhecer a virtude daqueles com quem tratava. Por isso Ni não tivera dificuldade em conversar com ele.

Em certo momento o aviador atravessou a vivacidade curiosa da menina Douglas:

— Já vos contaram o feito de Sálvio Douglas, aliás, seu filho, sr. Douglas?

O velho fingiu não compreender a afirmação de Huberto.

Hieronides respondeu por ele, sem notar o parentesco proferido, tão intensa era a comoção que a tolhera ao ouvir o nome do noivo.

— Ignoramo-lo... Onde e como foi?

E o jovem, sincero admirador do amigo, contou a cena titânica desenrolada na superfície do Atlântico, quando os nazistas, julgando-se em águas de ninguém, emergiam serenos e autoritários. Sálvio, caindo obliquamente sobre o inimigo, presenteou-o com duas bombas de profundidade. Inesperadamente atingidos, quais tímidos caramujos nas con-

chas, assim submergiram os profanadores de terras e águas alheias.

À resposta dos atacados, nosso bombardeiro, na rapidez do pensamento, elevou-se sem sofrer dano algum. Minutos intérimos sobrevoou Sálvio a superfície calma e perigosa do Oceano, em círculos concêntricos. Parecia um enfurecido gavião à espreita, expondo-se aos covardes que maculavam, com sua presença repulsiva, as águas sagradas pelos corpos de tantos inocentes. Finalmente, o inimigo se mostrou disposto para o combate. Briosamente, Sálvio aceitou a luta desigual, atirando-se à ofensiva.

Huberto, entusiasmado, descrevia a luta encarniçada, multiplicada pelo espelho das águas e à luz do dia, na vastidão interminável do Oceano. O combate fóra renhido. De atacante, Douglas passara a ser atacado. As metralhas mortíferas gargalhavam sarcásticas ao seu redor.

— Por que não o socorreram? gemeu a irmã.

Sálvio queria infligir sozinho aos inimigos a primeira vingança.

Num ato de suprema coragem, o brasileiro conseguiu atacar simultaneamente bombardeiro e estibordo. No fim de suas forças, Sálvio pôde ver o Oceano abrir suas águas num bramir formidável de monstro ferido. Quando a superfície se nivelou de novo, num rugir fantástico de fera satisfeita, uma camada de óleo que se expandia, era a coroa mortuária do submarino suicida que reinara ali glorioso e conquistador.

Qual pássaro ferido, o bombardeiro regressou à base, deixando ao sabor das ondas lastros de unidade que sepultava no seu bojo os sevândijas do nazismo.

— Como te informaram tão bem?

— O boletim oficial deu a notícia detalhada, confirmada pelo testemunho de dois jagadeiros que regressavam.

— E depois? perguntou Ni, com voz quase apagada pela emoção.

— Estralejado, o avião aterrisou, trazendo o tripulante em estado gravíssimo. Sálvio se expôs temerariamente. O mais já sabeis pelos jornais. Sálvio entrincheirou-se num silêncio incompreensível, desnorteando os médicos. Lentamente ele volve à vida, que não o seduz no momento, embora sua promoção o espere.

— Uma palavra ainda não foi dita a Sálvio, disse a noiva, com os olhos iluminados de entusiasmo: é a palavra...

— Herói! E esta se oculta nas divisas de sua farda nova, completou o aviador, que era admirador sincero de Douglas Júnior. É de homens assim, católicos e nativistas, que a Igreja e a Pátria precisam. É um corpo expedicionário dessa têmpera que vai cobrar o tributo de sangue que o eixo nos deve.

— Notável!!! interpelou alguém, com tom sarcástico.

Ferida de morte, Ni se voltou.

— Sherman! Bem me dizia Sandra, balbuciou lívida, ao riso insolente do viajante, que só agora se dera a conhecer.

(Continua)

Quer conhecer
a vida de São Benedito?

Leia

São Benedito, o "Santo preto"

de

MONS. ASCANIO BRANDÃO

É uma biografia popular, bem documentada, com os prodígios, virtudes e milagres do grande santo. Uma leitura empolgante e edificante.

Preço: pelo correio, Cr\$ 12,00

Pedidos à LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Rua Jaguaribe, 699 — Caixa Postal, 615

São Paulo

Nossa Senhora de Fátima

RAINHA DE PORTUGAL

Descrição narrativa das Festas Comemorativas do
Tricentenário da Padroeira.

Edição — Centro do Apostolado do Coração de Maria.

— Lisbôa —

PREÇO: CR\$ 15,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 699
Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO

LA JOYA MÁS PRECIOSA

Exhortaciones a la juventud para encarecer la excelencia
y defensa de la virtud de la pureza

por el P. Romualdo Camarasa, C. M. F.

Tip. Voto Nacional — BOGOTÁ — Elegante volume de
122 bellissimas páginas pelo preço de Cr\$ 65,00. Pelo correio
mais Cr\$ 3,00.

à venda na Livreria da Editora "AVE MARIA" Ltda.
Caixa Postal, 615 — São Paulo

EXPEDIENTE DA "AVE MARIA"

Em ITAPETININGA, está autorizada a receber as assinaturas a Exma. Sra. D.^a Angela Fiuza Borges, moradora na Rua São Vicente N.^o 38. Vai receber 2 anos.

Em GUAÇUI, a Sra. Prof. D. Jurema Moretz Schn.

Em NOVA FRIBURGO, a Srta. Rosa Maria Spinelli

Em CARATINGA, D.^a Maria Teresa Soares.

ATENÇÃO!

PARA MUDANÇA DE RESIDENCIA ou mesmo de rua na própria cidade, é conveniente mandar em selos de correio, Cr\$ 3,00, para confirmar o novo endereço.

SANTO AGOSTINHO

Vida completa do Doutor
Volume de 378 páginas pelo
Postal 615 — São Paulo

da "AVE MARIA" — Custo
porte. — Pedidos à Livreria

PREÇO: Cr\$ 32,00

RENDAS

Toalhas e aplicações
Pontas e entremeios

FILES

Toalhas e cortinas. Colchas
em fios de seda ou algodão
desde Cr\$ 100,00

CRIVOS

Vestidos, Blusas e Toalhas

VENDAS PELO REEMBOLSO
POSTAL

Pedidos e informações com
D. CARVALHO

RUA MAJOR COSTA, 13

FLORIANÓPOLIS
(Sta. Catarina)

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

para segura de vida

PREVIDENCIA DO SUL